

# Marcas & Negócios

## VIVA PALETERIA

# Receitas originais, cores e alegria

A característica Kombi rosa que circula em Brasília se tornou uma marca registrada da Viva Paletaria. O negócio, que surgiu na capital, celebrará uma década de atuação em 2025. O produto artesanal, de fabricação local, ganhou os brasilienses com facilidade. Isso porque, além dos recheios diferenciados e inovadores, os picolés são produzidos com frutas frescas, laticínios e matérias-primas de qualidade.

A criação da Viva Paletaria veio a partir do sonho de três irmãs: Daniella, Edson e Leandro Brito. “Sempre tivemos vontade de empreender em família e buscávamos uma oportunidade que combinasse com a gente. Foi então que, em 2013, conhecemos uma paletaria na cidade de Curitiba. Ficamos admirados na fila para comprar, e no dia estava bem frio”, recorda a sócia-proprietária Daniella.

A empresária conta que, em conjunto com seus irmãos, avaliou que Brasília, com o clima quente e seco, poderia se destacar com esse tipo de produto. Após diversas pesquisas e contato com franquias, os irmãos enxergaram que o melhor caminho seria criar a própria marca, pois isso os daria maior liberdade para inovar. “Dessa forma, em 2015, surgiu a Viva Paletaria, com cores vivas e alegres, receitas originais e produtos com insumos de qualidade”, destaca.

No entanto, a veia empreendedora e a vontade de arriscar nesse nicho já existiam antes da viagem à capital do estado do Paraná.

“Uma das nossas inspirações veio através dos nossos avós, que tiveram uma sorveteria na década de 1950, na cidade de São Paulo”, indica. Para agregar à novidade da paleta mexicana, a família encontrou o novo formato de negócio. “Unimos ideias e experiências que tivemos para criar a Viva Paletaria”, conclui.

Além disso, para Daniella, focar apenas em paletas artesanais foi fundamental para o sucesso da empresa até hoje. “Nos tornamos referência nesse segmento em Brasília. Atualmente, estamos ampliando o nosso mix de produtos dentro do mercado de gelados”, informa.

Nesse contexto, ainda com o aumento da atuação e produção, Daniella ressalta que a essência da marca se mantém apesar das inovações e novidades. Para isso, segundo a sócia-proprietária, busca-se refletir alegria, amor e doçura com o empreendimento, desde as cores vibrantes da comunicação visual até o cuidado na produção de cada paleta.

“Acreditamos que nossos produtos não são apenas sobremesas, mas momentos de felicidade que compartilham histórias e emoções. A Viva Paletaria é mais do que um negócio; é uma celebração dos pequenos prazeres da vida, sempre com um toque especial de carinho e dedicação”, ressalta.

### Além das tendências

Daniella comenta que, quando as operações da Viva Paletaria iniciaram, o país vivia o auge da comercialização das paletas

Divulgação/Viva Paletaria



### Três perguntas para...

**DANIELLA BRITO, SÓCIA-PROPRIETÁRIA DA VIVA PALETERIA**

#### Por que a marca faz sucesso em Brasília?

Desde a fundação da Viva Paletaria, a qualidade sempre esteve no centro de nossos valores, tanto em relação aos produtos quanto ao atendimento. Esse compromisso com a excelência nos acompanha desde o início e permanece até hoje, sendo a base de nossa atuação e da confiança que conquistamos junto aos nossos clientes.

#### Como a senhora garante a qualidade e o sabor único das paletas?

Garantimos o sabor e a qualidade em cada paleta, utilizando apenas ingredientes frescos e de qualidade. Nossas paletas de frutas são feitas

exclusivamente com frutas frescas, sem adição de conservantes ou corantes artificiais, para que você tenha uma experiência deliciosa e autêntica a cada mordida. Além disso, temos uma equipe engajada e processos bem estruturados, para manter a padronização.

#### Existe algum plano de expansão para os próximos anos?

Com certeza! Atualmente, estamos com uma estratégia de crescimento em nossa área de revenda, e temos planos de expansão para o Centro-oeste. A novidade que estamos trabalhando é o nosso sorvete. Já iniciamos a venda para algumas empresas parceiras, onde elas utilizam como matéria-prima para sobremesas. Posteriormente, iremos criar sabores e tamanhos para venda ao consumidor final.

recheadas. “Existiam mais de 40 marcas em Brasília”, pontua. “A ‘febre’ foi entre 2014 e 2015. Tivemos um crescimento considerável em 2016, quando muitas empresas que estavam no mercado começaram a fechar. Foi então que conseguimos entrar nos principais shoppings da região. Chegamos a abrir três quiosques em um mês”, complementa.

Atualmente a Viva Paletaria tem uma venda média de aproximadamente 70 mil paletas por mês.

“Estamos com um crescimento de 25% nas vendas em relação ao ano anterior. A variação que temos durante o ano é devido ao clima. Nos meses mais chuvosos e frios, temos uma redução considerável em nosso faturamento”, indica. Nesses meses, a marca busca desafiar com o lançamento de sabores que combinam mais com o frio, como a paçoca com casquinha de chocolate.

No que diz respeito aos sabores tradicionais, a sócia-proprietária

indica que os mais queridinhos dos clientes são os de leite ninho com brigadeiro, o clássico morango com leite condensado, ferrero rocher e biscoito oreo. No entanto, há variedades para todos os gostos.

“O nosso portfólio é bem amplo, onde buscamos atender todos os perfis de clientes: temos sabores sem leite, sabores diets e veganos. Além disso, estamos sempre lançando sabores que são tendência do mercado de

gelados, o sucesso do momento é a nossa paleta de pistache, em que usamos uma pasta italiana e com castanhas de pistache, ela é incrível”, indica.

Para o mês de dezembro, a Viva Paletaria também buscou trazer uma experiência natalina, com o sabor de paleta de rabanada. “Nessa paleta, usamos uma calda de doce de leite, coberta por uma casquinha crocante de biscoito com canela. Ela traz um mix de sabores e texturas”, recomenda.

## PETS

# Ano começa triste para cães

Nos primeiros dias de 2025, DF registra três casos graves de maus-tratos a animais. Crimes incluem abandono, atropelamento e mutilação contra pitbulls. Cachorros foram resgatados e levados a clínicas veterinárias

» LETÍCIA MOUHAMAD  
» LETÍCIA GUEDES

Nesta início de ano, três casos de maus-tratos a animais chamaram a atenção de autoridades e moradores do Distrito Federal tamanha violência. Em todas as situações cães da raça pitbull sofreram ataques. Na mais recente, seis cachorros, sendo dois adultos e quatro filhotes, foram resgatados em condições de risco. Eles estavam machucados, deixados em um local sem limpeza e com fezes espalhadas, e muito magros sem água e alimentação. O caso se deu em Samambaia, na quinta-feira.

Um dos cães adultos, aparentemente assustado com o barulho e as luzes dos fogos de artifício do réveillon, pulou a janela do imóvel, mas ficou preso em uma grade. Policiais da Delegacia de Repressão aos Crimes Contra os Animais (DRCA/Cepema) utilizaram alicates para conseguir soltá-lo.

O resgate em Samambaia teve início após uma denúncia anônima feita pelo telefone 197. A polícia foi informada que os tutores desses cachorros saíram da moradia dias antes das festividades do Natal de 2024, deixando os animais sozinhos. Com a ação da (DRCA/Cepema), foram resgatados e encaminhados para atendimento médico-veterinário.

Os quatro filhotes já estão disponíveis para adoção, pelo projeto Adoção São Francisco. Os pi-

### Lamentável encerramento de 2024

- » 11/11: uma tosadora foi indiciada pelo crime de maus-tratos a animais devido à morte de Maik, um filhote da raça Shih Tzu, em um pet shop de Arapoanga. O cachorro chegou a ficar suspenso pelo pescoço durante a tosa.
- » 3/12: a cadela Haxa morreu enforcada em um pet shop, em Planaltina de Goiás. O animal teria sido deixado amarrado e sozinho enquanto os funcionários do estabelecimento saíram para almoçar. A loja foi fechada.
- » 12/12: dois homens foram indiciados por abandonar dez gatos no Hospital Veterinário da Faculdade Anclivepa, em Taguatinga. Os felinos foram resgatados e encaminhados a um lar temporário, onde receberam cuidados veterinários.

tbulls adultos, um macho e uma fêmea, ainda precisam receber mais cuidados ambulatoriais antes de serem oferecidos a quem quiser cuidá-los com responsabilidade. A pessoa que era responsável pelos cães foi identificada e será indiciada por crime de maus-tratos contra animais.

### Brutalidades

Também na quinta-feira, outro pitbull agredido com violência. Ele foi atropelado no Gama de forma deliberada, aparentemente, segundo autoridades policiais. O crime foi registrado em vídeo por pessoas que presenciaram quando um homem, de 51 anos, acelerou seu automóvel em direção ao animal, fugindo do local após atingi-lo.

Segundo o delegado-chefe da DRCA, Jonatas Silva, parentes do suspeito afirmaram que, antes do atropelamento, o cão da família foi atacado pelo pitbull. “A situação motivou (o suspeito) a perseguir o animal e atropelá-lo”, disse o policial. O motorista se apresentou na delegacia. Ele é acusado por omissão de cautela na guarda ou condução de animais e maus-tratos.

O acusado foi ouvido na DRCA e liberado. Se condenado, poderá cumprir uma pena de até cinco anos de prisão. O animal foi levado a uma clínica no Gama. Até o fechamento da reportagem, não havia informações sobre o estado de saúde do cão.

Por outro lado, na última segunda-feira, outro pitbull foi en-

### Como denunciar?

- » A Delegacia de Repressão aos Crimes Contra os Animais (DRA) pode ser acionada, anonimamente, pelo número 197, pelo WhatsApp (61) 98626-1197 ou pelo e-mail [denuncia197@pcdf.df.gov.br](mailto:denuncia197@pcdf.df.gov.br)
- » A Lei nº 14.064/2020 estabelece que condenados por maltratar cães e gatos fiquem presos de dois a cinco anos, além de pagar multa e perder a guarda do pet. Se o animal morrer, o período de detenção pode ser aumentado em até 1/3.

Divulgação/PCDF



Pitbull resgatado carregava parte de grade em que ficou preso

### Mais denúncias

Dados de um levantamento da Polícia Civil (PCDF), que investigou a quantidade de registros de maus-tratos a animais no DF, mostram que, entre 2019 e 2023, houve um salto de 122,1% nas denúncias desse crime. Até março de 2024, foram 99 ocorrências.

Apesar dos frequentes casos recentes de maus-tratos, a advogada Ana Paula de Vasconcelos — que integra a Comissão de Direito Animal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) — detecta uma mudança na sociedade. “Vejo que, atualmente, temos mais denúncias e uma sociedade mais consciente e menos tolerante com esses crimes. Infelizmente, os pitbulls são muito estigmatizados. Por ignorância,

muitos acabam demonizando o animal”, avaliou.

Para Ana Paula, é preciso investir em campanhas educativas. “Muitas pessoas pegam animais e não cuidam nem castram. Assim, vamos nos deparando com essas tragédias envolvendo cães dessa raça. Faltam tutores responsáveis”, afirmou.

No Brasil, a Lei nº 9.605/1998 prevê sanções penais e administrativas para quem prejudica o meio ambiente e animais. Os condenados por ela podem ficar presos de três meses a um ano, além de pagar multa. E se os maus-tratos forem contra cães e gatos, a Lei nº 14.064/2020, além de aplicar multa e proibir a pessoa de ter pets: aumenta o tempo de detenção de dois a cinco anos.